

Ranking FDC das Transnacionais Brasileiras – Edição 2008

Internacionalização segue crescendo,
mas resultados ainda são limitados



FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

Patrocínio:



1. Panorama geral dos investimentos diretos no exterior em 2007

O ano de 2007 caracterizou-se pelo avanço e aprofundamento do processo de internacionalização de um seleto grupo de empresas brasileiras. Embora os investimentos diretos no exterior tenham se reduzido em relação ao ano anterior – um ano atípico devido à mega-aquisição da INCO pela Vale – estes continuam em expansão: os fluxos de 2007 representam quase o triplo dos fluxos de investimentos de 2005. O crescimento dos investimentos externos foi tendência em todo o grupo dos países emergentes, e o Brasil acompanhou este movimento, ainda que em ritmo mais lento do que as economias dos BRICs.

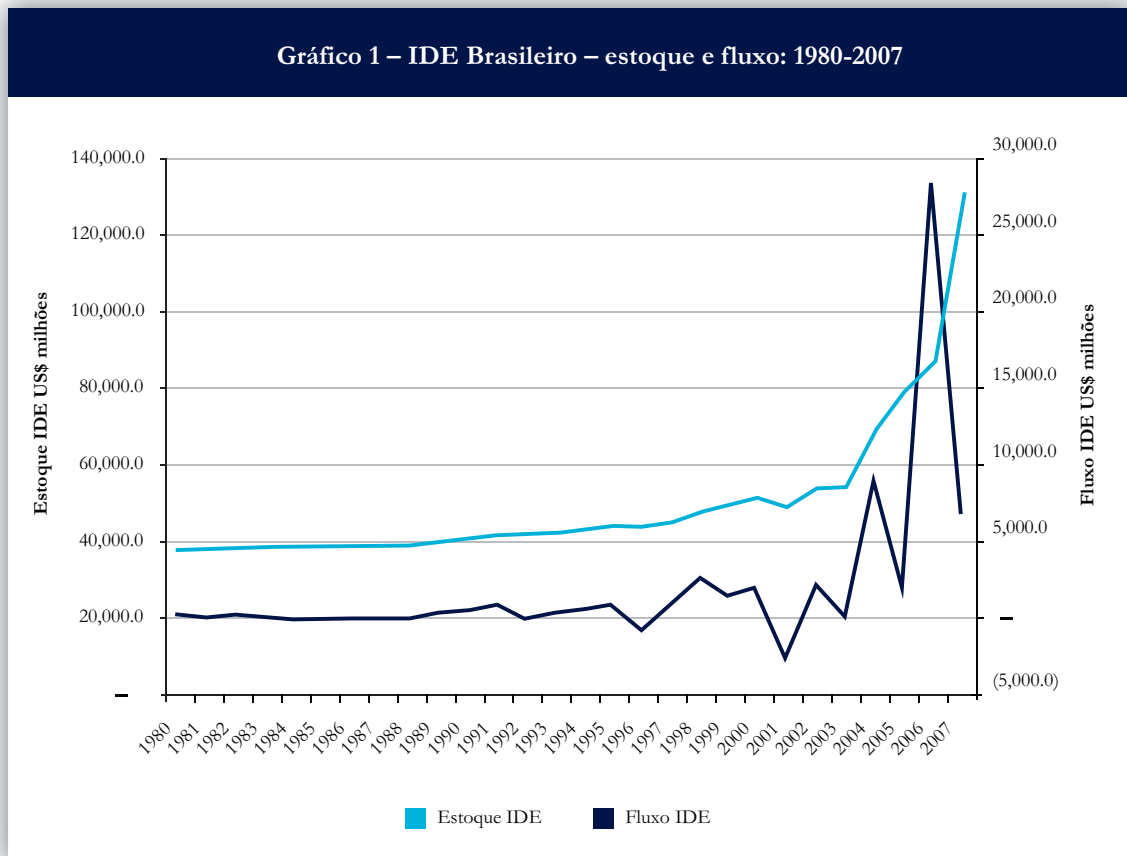
Quadro 1 – Fluxos de IDE dos países emergentes (US\$ milhões)			
	2007	2006	2005
Brasil **	7.067	28.202	2.517
México*	8.256	5.758	6.474
Índia*	13.649	12.842	2.978
China (incl. Hong Kong)*	75.656	66.139	39.462
Rússia*	45.652	23.151	12.767

Fontes:

*UNCTAD, *FDI Statistics Database*.

**Balanço de Pagamentos – Banco Central do Brasil

O gráfico abaixo mostra a evolução dos estoques e fluxos de IDE entre 1980 e 2007, e evidencia o grande salto que os investimentos brasileiros deram a partir de 2001.



Fonte: elaboração própria a partir de dados da UNCTAD, FDI Statistics Database.

Grande parte do fluxo de investimentos de 2007 se deve ao intenso processo de aquisições de empresas estrangeiras pelas transnacionais brasileiras. De acordo com relatório da consultoria KPMG do Brasil, em 2007 houve 66 operações de aquisição de empresas no exterior por empresas brasileiras. O quadro a seguir sumariza as maiores aquisições realizadas pelas empresas brasileiras em 2007. As operações de maior relevância foram a aquisição das norte-americanas Chaparral Steel e Qanex pela Gerdau S.A., e a incorporação das atividades globais da Swift Armour pela JBS Friboi.

Quadro 2 – Principais aquisições realizadas em 2007:

	Adquirente	Adquirida	País	Valor transação US\$ Mil	Setor
1	Gerdau	Chaparral Steel	EUA	3.974	Aço
2	Gerdau	Qanex Corp	EUA	1.458	Metalurgia
3	JBS Friboi	Swift & Co	EUA	1.400	Alimentos
4	GP Investimentos	Drilling Rights and E&P	Argentina, outros	1.000	Petróleo
5	Vale	AMCI Australia	Australia	786	Mineração
6	Votorantim	Acerias Paz del Rio	Colombia	494	Aço
7	JBS Friboi	Inalca	Italia	329	Alimentos
8	Votorantim	US Zinc Corp	EUA	295	Reciclagem
9	Gerdau	Grupo Industrial Feld	Mexico	259	Aço
10	Gerdau e Kalyiani	SJK	India	170	Aço
11	Marfrig	Quickfood	Argentina	141	Alimentos
12	Petrobras Energia	El Todillo / La Tapera (particip.)	Argentina	118	Energia
13	Gerdau	Aceros Corsa	Mexico	101	Aço

Fonte: CEPAL, 2008, *Foreign Investment in Latin America and Caribbean – 2007*.

2. O Ranking 2008

As 20 maiores transnacionais brasileiras, em termos de ativo, acumulam um volume de US\$ 73,8 bilhões em ativos no exterior, valor que representa 56,8% do total de estoque de IDE brasileiro. O crescimento do total de ativos externos das maiores transnacionais brasileiras em 2007 foi de 30% em relação ao total do ano anterior.

Quadro 3 – As 20 Maiores Transnacionais Brasileiras por Ativos no Exterior - 2007

Posição 2007	Posição 2006	Maior Cresc. Absol. 07/06	Empresa	Sector
1	1	2	Vale*	Mineração
2	2	3	Petrobras *	Petróleo e Gás
3	3	1	Gerdau *	Aço
4	4	19	Embraer	Aviação
5	7	6	Camargo Corrêa SA *	Diversificado
6	-	5	Construtora Norberto Odebrecht	Construção
7	-	8	Votorantim Cimentos	Cimento
8	-	4	Camargo Corrêa Cimentos	Cimento
9	9	9	Aracruz Celulose	Celulose e papel
10	12	7	Andrade Gutierrez*	Diversificado
11	18	17	Ultrapar Participacoes *	Diversificado
12	-	12	Camargo Corrêa Construtora	Construção
13	13	15	Tigre	Construção
14	20	10	Lupatech	Metal-mecânica
15	11	13	Marcopolo	Transportes
16	-	11	Sadia	Alimentos
17	17	14	América Latina Logística	Logística
18	-	16	Metalfrío	Eletroeletrônica
19	19	20	Sabó	Autopeças
20	15	21	Natura	Higiene e cosméticos

*Grupos empresariais

Quadro 4 – Ranking 2008 das Empresas Brasileiras Mais Transnacionalizadas – variáveis-chave

Ranking 2008	Ranking 2007	Empresa	Sector	Índice de Transnacionalidade	Vendas	Ativos	Empregados
1	-	Camargo Corrêa Cimentos	Cimento	0,585	0,499	0,664	0,592
2	-	Construtora Norberto Odebrecht	Construção	0,571	0,692	0,550	0,470
3	1	Gerdau *	Metalurgia e siderurgia	0,544	0,544	0,602	0,485
4	-	Votorantim Cimentos	Cimento	0,397	0,370	0,487	0,333
5	2	Vale *	Mineração	0,376	0,383	0,494	0,251
6	3	Sabó	Autopeças	0,301	0,432	0,198	0,273
7	14	Metalrio	Metal-mecânica	0,286	0,233	0,191	0,436
8	9	Camargo Corrêa SA *	Diversificado	0,284	0,238	0,433	0,180
9	22	Lupatech	Metal-mecânica	0,253	0,152	0,359	0,247
10	6	Embraer	Aviação	0,237	0,150	0,444	0,117
11	23	Aracruz Celulose	Celulose e papel	0,233	0,433	0,256	0,010
12	12	Artecola	Química	0,212	0,198	0,281	0,156
13	4	Marcopolo	Veículos e peças	0,206	0,237	0,140	0,241
14	8	Tigre	Construção	0,206	0,162	0,273	0,182
15	10	Duas Rodas	Alimentos	0,170	0,050	0,380	0,079
16	18	Petrobras *	Energia	0,166	0,262	0,139	0,098
17	-	Camargo Corrêa Construtora	Construção	0,150	0,115	0,132	0,205
18	19	América Latina Logística	Logística	0,118	0,057	0,024	0,274

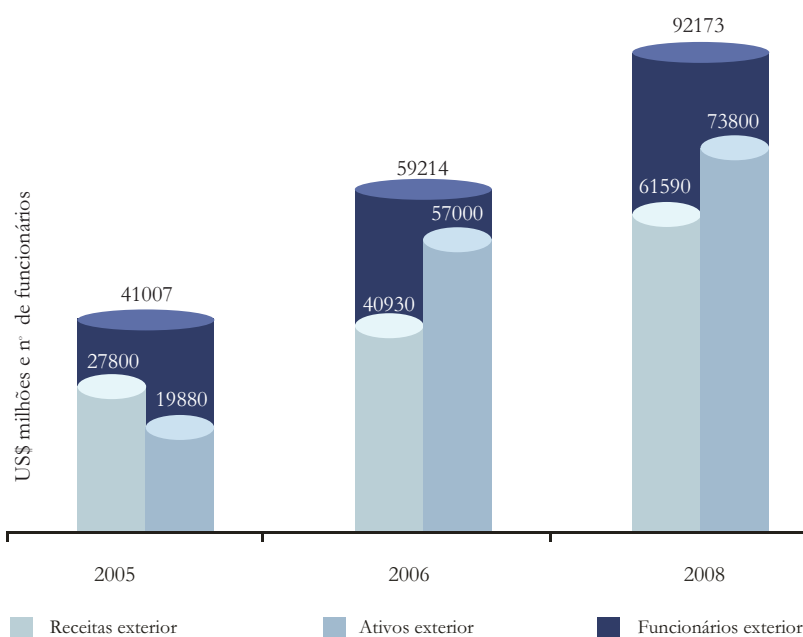
Quadro 4 – Ranking 2008 das Empresas Brasileiras Mais Transnacionalizadas – variáveis-chave

Ranking 2008	Ranking 2007	Empresa	Sector	Índice de Transnacionalidade	Vendas	Ativos	Empregados
19	11	Andrade Gutierrez *	Diversificado	0,098	0,154	0,092	0,049
20	17	Natura	Perfumaria e cosméticos	0,093	0,044	0,044	0,189
21	-	Stefanini IT Solutions	Tecnologia da Informação	0,087	0,082	0,116	0,063
22	-	Arezzo	Calçados	0,082	0,094	0,000	0,154
23	-	DHB Componentes Automotivos	Autopeças	0,055	0,141	0,023	0,002
24	25	Totvs	Tecnologia da Informação	0,053	0,033	0,026	0,099
25	26	Ultrapar Participacoes *	Grupo	0,042	0,007	0,082	0,038
26	32	Localiza	Aluguel de carros	0,028	0,017	0,019	0,047
27	-	Sadia	Alimentos	0,015	0,000	0,037	0,007
28	28	Randon *	Materiais de transporte	0,014	0,015	0,009	0,018
29	-	Suzano	Papel e celulose	0,014	0,000	0,000	0,041
30	30	Marisol	Têxtil	0,013	0,014	0,024	0,001
31	27	Bematech	Tecnologia da Informação	0,012	0,014	0,000	0,022
32	-	Politec	Tecnologia da Informação	0,004	0,004	0,005	0,003
33	-	Alpargatas	Têxtil e Calçados	0,004	0,001	0,009	0,001
34	20	Perdigão	Alimentos	0,001	0,000	0,000	0,002

*Grupos empresariais

Quadro 5 – Participação das 20 Maiores (US\$ bilhões e no. empregados)

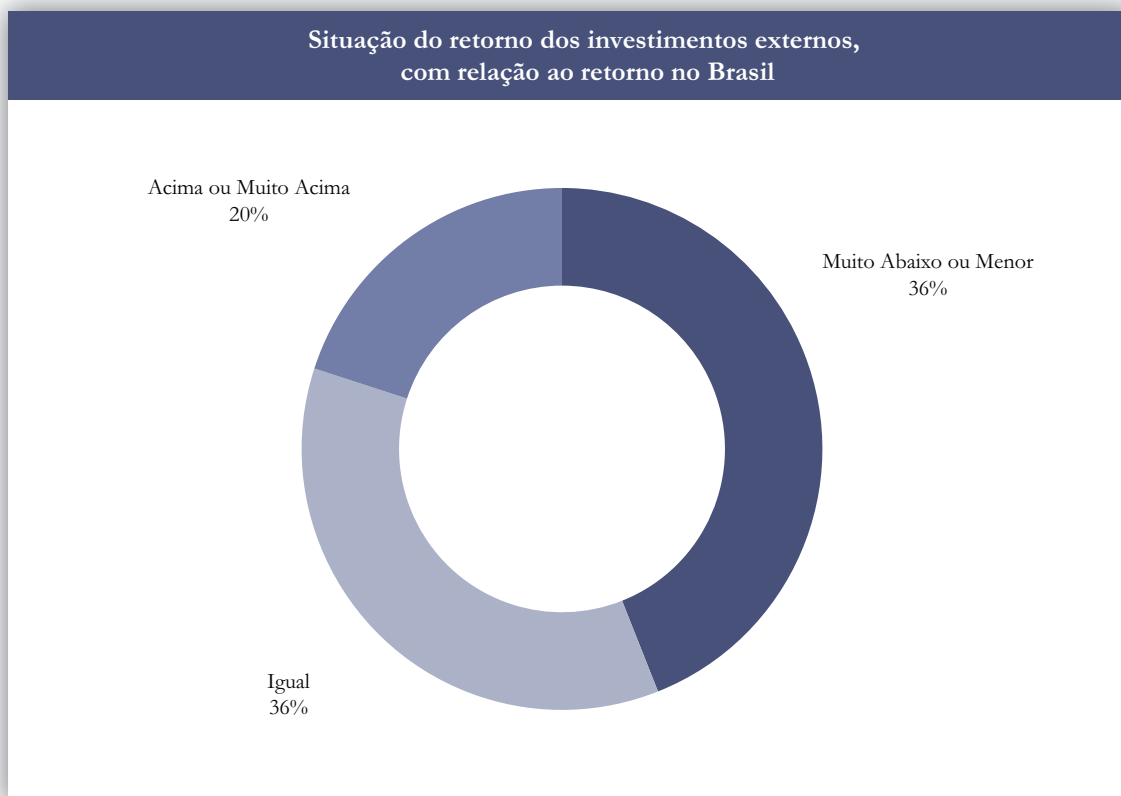
	2007	2006	2005	Δ07/06
Ativos				
Total	264.60	194.00	129.20	36,41%
Exterior	73.80	57.00	19.88	29,39%
% sobre total	27,89%	29,40%	19,15%	
Empregados				
Total	593.032	419.168	355.586	41,48%
Exterior	92.173	59.274	41.007	55,50%
% sobre total	15,54%	14,14%	11,53%	
Receitas				
Total	236.00	177.60	140.18	32,88%
Exterior	61.59	40.93	27.80	50,48%
% sobre total	26,10%	23,04%	19,84%	

Evolução dos ativos, receitas e funcionários no exterior
(US\$ milhões e nº de funcionários) (2007 - 2008)

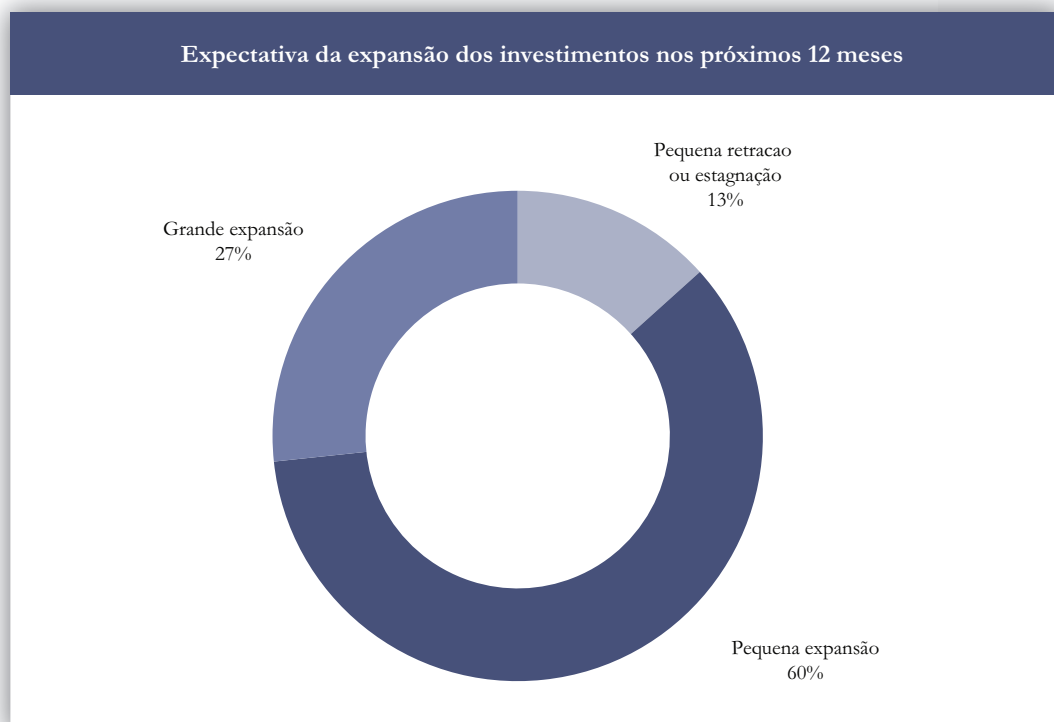
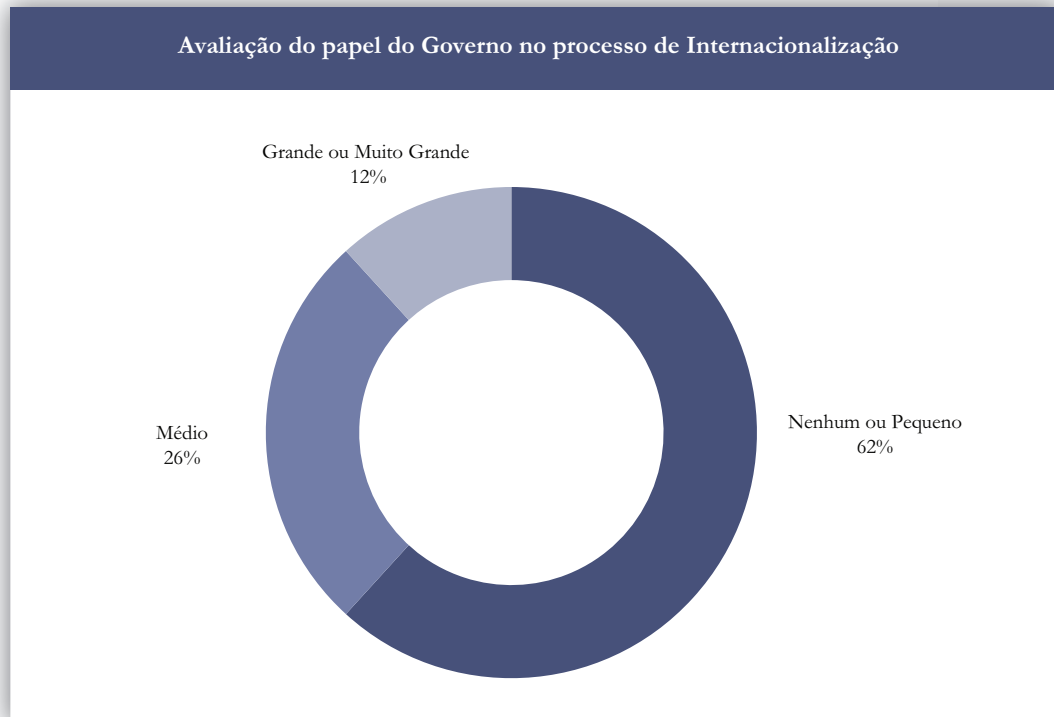
3. Os resultados dos investimentos externos – e o que esperar do futuro

Enquanto a internacionalização avança e se aprofunda, os resultados econômico-financeiros das operações no exterior ainda ficam abaixo dos alcançados no mercado doméstico. A maior parte das empresas que compõem o Ranking avaliou o retorno dos investimentos externos igual ou abaixo ao retorno obtido no Brasil.

A margem EBITDA das operações externas, para as empresas que responderam a essa questão (50% da amostra), foi, em média, de 8,8%. Para as operações totais, a margem média de EBITDA foi de 18,7%, o que demonstra que, embora os resultados econômico-financeiros internacionais sejam, em geral, positivos (23,5% das empresas alegaram resultados negativos), estes são inferiores aos resultados obtidos no Brasil.



Com relação ao papel do Governo no estímulo e na promoção da internacionalização das transnacionais brasileiras, há uma percepção generalizada de que este ainda é muito limitado.



4. Presença das Transnacionais brasileiras no mundo

A América Latina continua sendo o maior receptor dos investimentos brasileiros e também um dos principais mercados das exportações brasileiras. Recentemente, pesquisa da Fundação Dom Cabral (Global Players II) mostrou a importância da América Latina nos investimentos das transnacionais sul-americanas. A região recebe 34,1% do IDE brasileiro das empresas da amostra.

O Ranking 2008 corroborou a importância da América Latina como principal destino das transnacionais brasileiras. No cálculo do índice de regionalidade, os maiores valores ficaram para essa região, seguida da Europa, segunda região de maior presença das empresas brasileiras.

A América Latina foi palco de importantes transações de transnacionais brasileiras que fazem parte do Ranking FDC 2008. Grande parte das empresas realizou aquisições e investimentos significativos nos países da região. Algumas importantes operações:

- a Gerdau realizou aquisições no México, Venezuela e República Dominicana
- a Artecola expandiu suas atividades por meio de aquisições no Chile, Peru, México e Argentina
- a Natura também expandiu seu mercado latino-americano, entrando na Colômbia, em 2007
- a Marcopolo adquiriu participação em empresa argentina com bom posicionamento naquele mercado
- o grupo Ultra (Oxiten) adquiriu planta na Venezuela, único país da região onde ainda não tinha operações
- por último, a Metalfrio abriu uma planta produtiva e um centro de desenvolvimento de produtos no México.

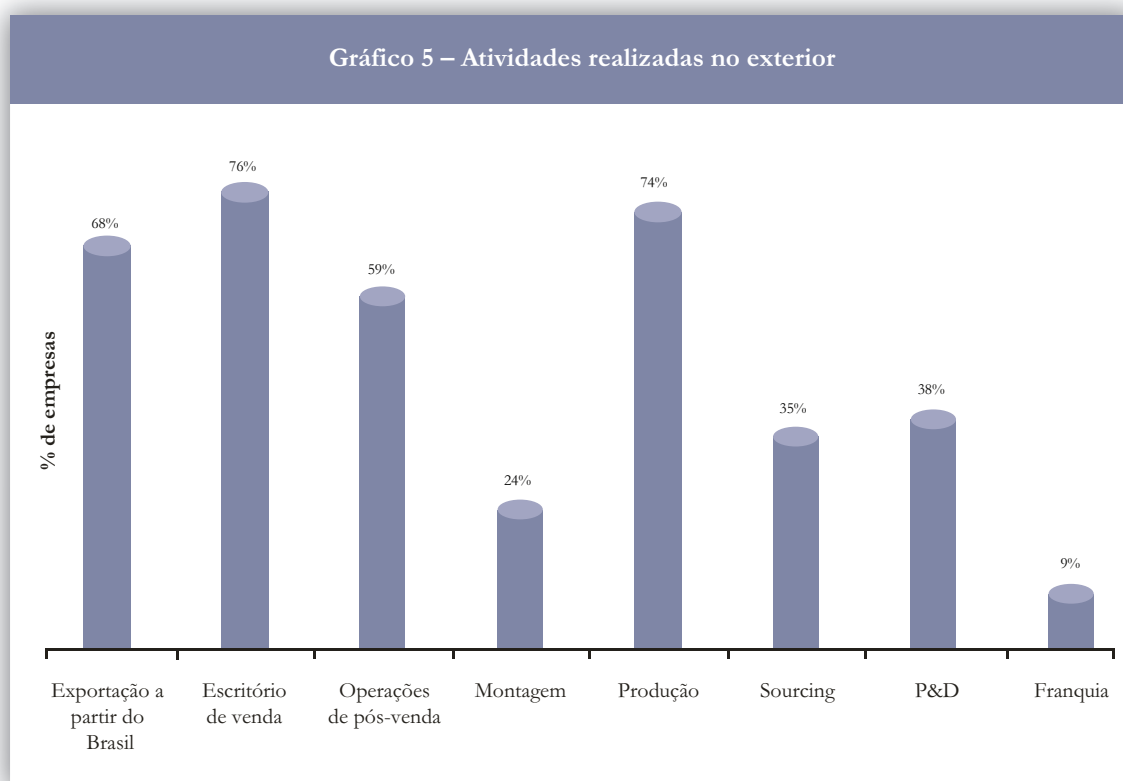
Apesar da importância enquanto destino dos investimentos brasileiros, a América Latina perdeu participação relativa, baixando dois pontos no índice de regionalidade. Por outro lado, o índice de regionalidade para 2007 cresceu para a Ásia, América do Norte (palco de expressivas aquisições) e Europa. A Ásia teve ampliada a presença das transnacionais brasileiras: 59% das empresas informou possuir atividade na região em 2007, ante 36,8% no ano anterior.

Quadro 6 – Índice de Regionalidade

Empresas	Total Países	Asia	America Norte	America Latina	Africa	Europa
Petrobras *	21	19%	10%	43%	29%	0%
Gerdau *	18	11%	17%	44%	0%	28%
Vale *	18	39%	11%	22%	11%	17%
Construtora Norberto Odebrecht	14	7%	14%	50%	21%	7%
Perdigão	14	21%	0%	14%	0%	64%
Stefanini IT Solutions	14	7%	21%	43%	0%	29%
Sadia	13	31%	0%	31%	0%	38%
Camargo Corrêa Construtora	13	0%	8%	69%	23%	0%
Randon *	12	25%	17%	17%	33%	8%
Andrade Gutierrez *	11	9%	9%	45%	18%	18%
Marcopolo	9	22%	11%	22%	22%	22%
Tigre	9	0%	11%	89%	0%	0%
Natura	7	0%	14%	71%	0%	14%
Sabó	7	29%	14%	14%	0%	43%
Marisol	6	0%	17%	50%	0%	33%
Metalfrio	6	17%	33%	0%	0%	50%
Totvs	6	0%	17%	67%	0%	17%
Localiza	6	0%	0%	100%	0%	0%
Aracruz Celulose	5	40%	20%	0%	0%	40%
Artecola	5	0%	20%	80%	0%	0%
Bematech	5	40%	20%	20%	0%	20%
Embraer	5	40%	20%	0%	0%	40%
Ultrapar Participações *	5	0%	40%	40%	0%	20%
Suzano	5	20%	20%	20%	0%	40%
Arezzo	5	20%	0%	60%	0%	20%
Alpargatas	5	40%	20%	0%	0%	40%
Duas Rodas	4	0%	25%	75%	0%	0%
Politec	4	25%	25%	50%	0%	0%
Camargo Corrêa Cimentos	3	0%	0%	100%	0%	0%
DHB Componentes Automotivos	3	67%	33%	0%	0%	0%
Lupatech	3	0%	67%	33%	0%	0%
Votorantim Cimentos	3	0%	67%	33%	0%	0%
América Latina Logística	1	0%	0%	100%	0%	0%
* Grupos empresariais						
Índice Medio de Regionalidade 2007		16,60%	14,72%	40,38%	8,30%	20,00%
Índice Medio de Regionalidade 2006		14,43%	11,34%	46,91%	6,70%	20,62%
	Δ07/06	2,17%	3,38%	-6,53%	1,60%	-0,62%

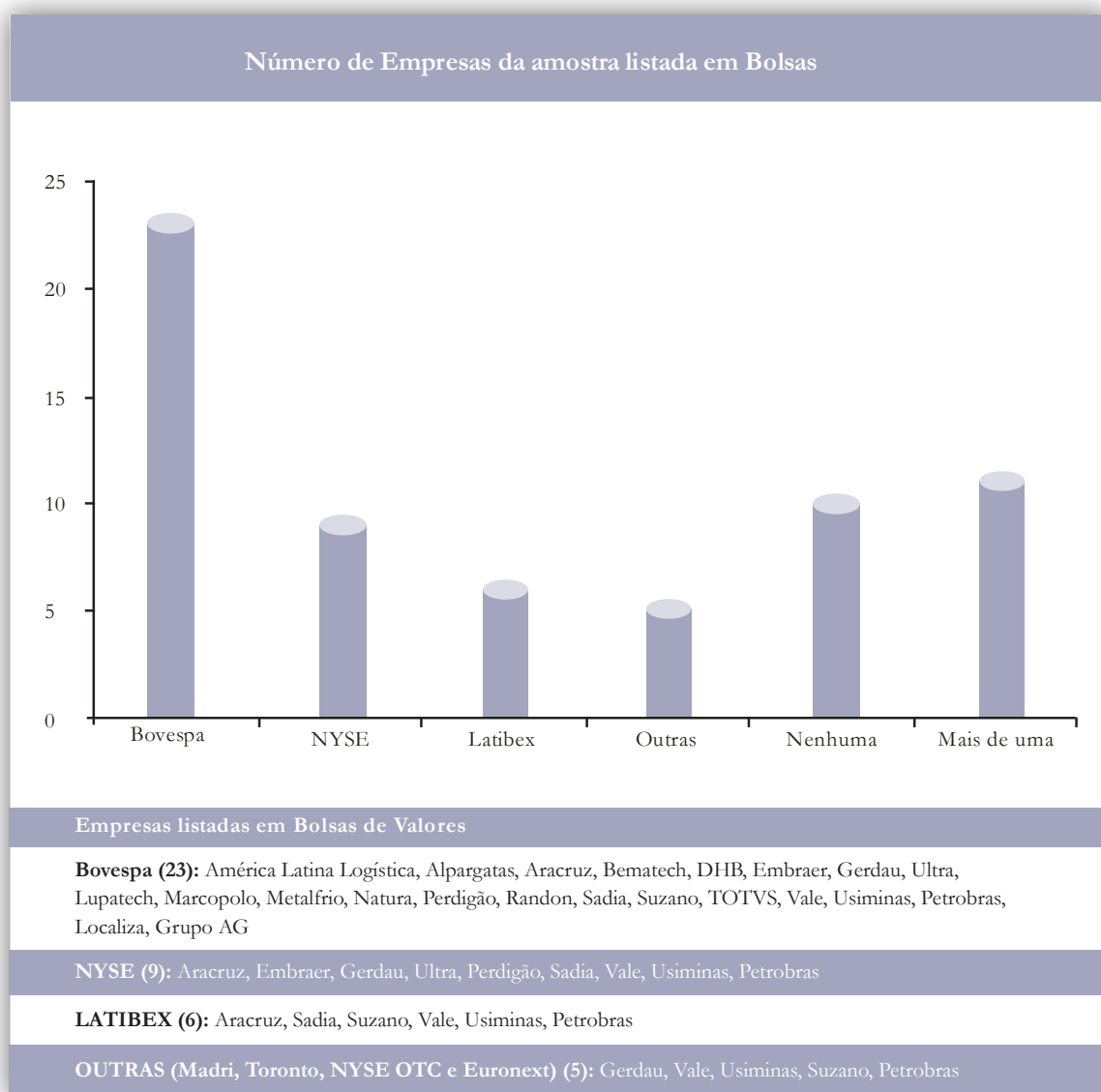
5. Aprofundando o processo de internacionalização

Embora o grau de transnacionalidade das empresas brasileiras ainda seja inferior ao das transnacionais dos países mais avançados, estas têm acrescentado outros elos em sua cadeia de valor em suas operações no exterior. Assim, mais de 70% das empresas da amostra informou ter atividades produtivas no exterior, e atividades mais sofisticadas e intensivas em conhecimento, como pesquisa, desenvolvimento e engenharia, são realizadas por 38% das empresas.



6. Presença nos mercados financeiros internacionais

A inserção das transnacionais brasileiras nos mercados de capitais internacionais têm igualmente avançado, com um número significativo de empresas brasileiras listadas em bolsas fora do país.



7. Cultura Global

Além dos movimentos estratégicos de mercado, as empresas vêm aprimorando internamente o seu aprendizado, de forma a ampliar a sua visão global e se tornar uma empresa mais aberta à gestão multicultural.

Alguns indicadores atestam esses esforços:

- As empresas da amostra possuem, em média, em sua diretoria e conselhos 21% de membros com experiência internacional. As diretorias executivas compõem-se de 16,3% de estrangeiros; os conselhos de administração possuem 20% de membros estrangeiros
- A adoção de um segundo, ou mesmo terceiro idioma oficial na empresa, também começa a ser incorporado por parte das empresas da amostra. No entanto, 55% das empresas pesquisadas ainda tem o português como única língua oficial.

Box 1: Metodologia do Ranking FDC das Transnacionais Brasileiras

Pelo terceiro ano consecutivo, a Fundação Dom Cabral elabora o Ranking das Transnacionais brasileiras. O ranking utiliza dois critérios para classificação do grau de internacionalização das empresas: o primeiro corresponde ao valor absoluto em dólares dos ativos internacionais. O segundo é o Índice de Transnacionalidade, que consiste na média de três indicadores:

- razão entre ativos internacionais e ativos totais;
- razão entre receitas das subsidiárias e receitas totais;
- razão entre número de funcionários no exterior e total de funcionários.

A adesão ao ranking é voluntária, e todas as informações foram prestadas por diretores ou seus prepostos.

O questionário da pesquisa foi enviado a cerca de 130 empresas –cuja presença internacional já é bastante conhecida, e empresas que recentemente iniciaram sua atuação global. Destas, 40 responderam o questionário, do qual 34 foram considerados válidos para os fins da pesquisa.

As análises foram realizadas tanto para empresas individuais quanto para os grupos empresariais.

O ranking das transnacionais brasileiras é parte de um consórcio de pesquisa de instituições educacionais de países emergentes, coordenado e divulgado pelo “Vale Columbia Center on Sustainable International Investments”, de Nova York.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

CAMPUS ALOYSIO FARIA

Centro Alfa – Av. Princesa Diana, 760
Alphaville Lagoa dos Ingleses
34000-000 – Nova Lima (MG) – Brasil
Tel.: 55 (31) 3589-7200

UNIDADE BELO HORIZONTE

Rua Bernardo Guimarães, 3071
Santo Agostinho
30140-083 – Belo Horizonte (MG) – Brasil
Tel.: 55 (31) 3299-9700

UNIDADE SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1184
Ed. Olímpia Trade, 15º andar – Vila Olímpia
04548-004 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel: 55 (11) 3513-4700

www.fdc.org.br

4005 9200 (Capitais)

0800 941 9200 (Demais Localidades)